ANO 56.º — NUMERO 5:671 — Quarta-feira, 24 de julho de 1907.

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIR

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de A. Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O EPILOGO

Noticias da ultima hora dão o governo da virtude... decadente agonisando.

Irá d'esta? Ha quem descreia ainda por motivo da adversidade que desde a sua ascenção ao poder presegue o paiz.

Continuará? Ha quem duvide por virtude dos ultimos acontecimentos, que mal dispozeram a corôa.

Vila-real foi o seixo em que o sr. João Franco tropeçou. Se lá fora tambem, o falso salvador, ahi mesmo esmurraria os queixos. Não mais sobre eles sentiria aquelas terriveis nevralgias de que sofre. Era um alivio.

Teve, porem, a má sorte de não ir. Pois fez mal.

Que belo ensejo perdeu para receber as saudações da opinião!...

Mas nem foi ali, nem vae á... Regua.

Sua ex.ª desinteressou-se d'uma nova marcha triunfal ao norte.

Cintra é mais fresca. E que bela conselheira, a decantada Cintra!

Mas foi lá que topou com a casca de laranja.

Mal impressionado com a resposta ao seu desejo da reunião do Conselho-de-estado para o indulto academico, el-rei, ovacionado por toda a parte... com saudações á Constituição e á Liberdade, escreveu aos chefes dos partidos regenerador e progressista.

Fala-se, assim, na constituição d'um governo novo, com elementos d'aqueles e do grupo dos dissidentes. Em boa hora venha. E' tempo de se voltar á normalidade, que a tenebrosa marcha do falso messianismo está comprometendo.

O regresso do monarca, que fará mais curta n'este ano a sua estação termal nas Pedras-salgadas, será o epilogo da crise em que realmente se debate o governo. Só assim o paiz poderá contar com dias mais serenos e mais felizes.

Que o primeiro d'esse numero se não faça esperar.

Centro progressista dissidente

Achando-se concluidas as obras a que se procedeu no edificio do novo «Centro progressista dissidente» a comissão instaladora previne os seus consocios de que, desde hoje, pódem ser frequentadas as salas da sede na rua Nova da Trindade, 9. 2.º. não se realisando, desde já, a sessão inaugural, por estarem ausentes de Lisboa, n'esta epoca, muitos dos antigos deputados dissidentes e outros socios.

*

O sr. conselheiro José de Alpoim, acompanhado por todos os antigos deputados dissidentes que estão em Lisboa, tenciona comparecer ali hoje ás 9 horas da noite, constando-nos que será aguardado por grande numero de socios, tendo uma receção entusiastica.

*

Ignorando a comissão instadora do Centro as moradas d'alguns dos correligionarios inscritos, avisa-os de que os respetivos bilhetes de identidade se encontram na séde do Centro, onde podem ser reclamados, até ás 6 horas da tarde d'este dia.

Noticias militares

A ordem do exercito de segunda-feira ultima promoveu a coronel para cavalaria 7 o tenente coronel do 4, sr. Moura; e transfere para aquele mesmo corpo, 3.º esquadrão, o capitão do 8, sr. Felix; e para este regimento o capitão do mesmo 3.º esquadrão, tambem do 7, sr. Faro.

Para infanteria 24 transfere a mesma ordem o alferes, sr. Azevedo Cruz.

✗ Por ordem do ministerio da guerra foram mandados suspender os exercicios de quadros que deviam ter logar n'esta semana entre Oliveira do Bairro e a Mealhada, e em que deviam tomar parte oficiaes das diferentes unidades da 5.ª divisão militar.

POSTO DE HONRA

O energico artigo que segue é do nosso presado colega *Correio da Feira*. E' um vigoroso escripto, cuja leitura se impõe, um apelo a todos os homens honestos, que tantos são ainda, para fazerem, pela união, a força que ha de derrubar a prepotencia triunfante até agora.

Brilhante pena o escreveu. Fecundo cerebro o inspirou. Honra-se a imprensa quando assim fala, de viseira erguida, de espada desembainhada e lusidia contra o inimigo comum.

Transcrevendo-o, prestamos homenagem ao esclarecido colega, que tanto se distingue e tão altivamente se mantem no seu posto de honra. Eil-o:

Dispõe-se o governo para a luta eleitoral, segundo se diz.

E' uma vitoria para as oposições, que conseguiram, se é verdade isso, abrandar-lhe as furias ditaturiaes. Recua perante o opinião.

A nós encontrar-nos-ha o franquismo firmes no nosso posto: *Absolutamente incompativeis com ele, seus inimigos declarados.*

Quantos acharmos ao nosso lado, na mesma intransigencia e na mesma luta, serão bem vindos e lealmente serviremos, paralelamente a eles, a mesma bandeira do momento, que tem inscrita uma só palavra — **Liberdade** — e que significa um só *Abaixo os ditadores!*

Antigas malquerenças, dissensões partidarias, inimizades, nada tem valor que possa comparar-se com o dever civico de combater o absolutismo, o prejurio, a apostasia, o suborno e o descaramento que se apoderaram do mando e campeiam infrenes, enoduando a historia e insultando os brios portuguezes. Motivos de descontentamento, erros que de longe veem, tudo se tem centuplicado agora, á voz epiletica de uma hidrofobia de liberdade, de uma inflamação de audacia.

Não ha hoje em Portugal senão dois campos: os que defendem a liberdade e os apaniguados de um governo descaradamente prepotente, contra as proprias opiniões pessoaes dos ministros e contra o programa politico com que escalou o poder.

Quem tem a opinião publica, quem tem a força eleitoral? Veremos.

O governo conta com os fanaticos de um Messias, que renegou publicamente um passado politico, para se proclamar liberalissimo, para se dizer a ultima esperança dentro da monarquia, e que continuam fanatisados quando ele rasga esse farfalhudo programa liberalesco e recae n'um despotismo feroz e descarado.

O governo conta com os cansados de sucessivos ministerios rotativos acusados sem provas de terem esbanjado os dinheiros publicos, e que ficam com ele quando augmenta vencimentos a militares de terra e mar, a pequenos empregados publicos e até aos grandes funcionarios que de dois contos de reis passam a ter tres em cada ano.

O governo conta com os que vae servindo no interesse de campanario de estradas e linhas ferreas, com todos quantos possa corromper com os elementos sempre ás ordens de quem manda.

O governo conta com os que teem que perder nos ganhos do comercio desejoso de novas pautas mais vantajosas para elle e mais protecionistas para ficticias industrias.

O governo conta com os juizes que hão de cumprir violentados as ordens da ditadura, porque assim o resolve unanimemente o «Supremo tribunal de justiça.»

O governo conta com minusculos jornaes no paiz e com os que se lhe vendem no estrangeiro.

O governo conta com a policia, com a guarda municipal e com a tropa.

O governo conta com os que se acobardam e com os que compra.

Mas o governo, este governo que não faz o que promete pela sua honra, que não cumpre o que jura a Deus, que se desmente sucessivamente, que atira ás ortigas os paradoxos da mocidade dos seus ministros, pisados a pés no momento da ofuscação de mando, que escarnece as theses defendidas scientificamente pela consciente inteligencia de um dos seus membros, que amortalha n'um acordão pateado a independencia do poder judicial e a respeitabilidade dos mais altos magistrados, que invade a esfera de todos os poderes constitucionaes, legislando, avocando processos, inventando recursos e alçadas, impedindo e dando perdões sem consulta do conselho de estado, este governo... ha uma classe com que não conta, com que não póde contar.

O governo da honestidade sem palavra, da moralidade prejura, da virtude tripudiante, sem lei, sem principios, sem temor de Deus, respeito pela dignidade propria, sem consideração pela vida dos cidadãos, nem pelos seus direitos, conta com tudo e com todos, menos cem os homens honrados e dignos com os homens de consciencia e pondonor a quem a fraude repugna, a quem a mentira indigna, a quem o impudor enoja, a quem a apostasia revolta, a quem a venalidade não assalta e a quem a força não acobarda.

São estes a nossa gente.

Só com estes ficamos e ficamos bem.

Homens que presem a sua honra, homens de caracter, homens que se não vendem, nem teem medo, o seu posto de combate é contra o governo; em torno á bandeira da liberdade.

Os outros que vão para onde lhes aprouver, para onde o interesse os chame.

Não fazem falta.

Noticias religiosas

Realisa-se ámanhã, na vila de Mira, a festividade do apostolo S. Tomé, que costuma ser imensamente concorrida de romeiros d'este e do distrito de Coimbra, tendo já hoje atravessado esta cidade, vindos de diferentes concelhos do norte, muitos vehiculos cheios de romeiros, que áquela vila vão cumprir as suas promessas ao mesmo santo.

✗ Na Mealhada teem logar, nos proximos sabado, domingo e segunda-feira, os costumados festejos em honra da Senhora Sant'Ana, que constam de culto religioso na capela e procissão e ainda de feira franca, arraial e touradas, havendo para este fim comboios a preços reduzidos para aquela povoação, de Coimbra e Aveiro e estações intermediarias.

✗ No domingo realisa-se no formoso templo do Coração de Jesus a pomposa festividade em honra do mesmo imaculado Coração, promovida pela devota associação do Apostolado da oração, constando de missa solene, a grande instrumental pela banda dos «oVluntarios», e sermão de manhã pelo sr. capelão do 24, e de tarde pelo rev. sr. João Rachão, parocho da Gloria. A egreja está lindamente engalanada.

O "MUNDO,, E O "PAIZ,,

Reapareceram hontem as vigorosas folhas republicanas, que a ditadura mandara suspender.

As nossas boas vindas aos ilustres camaradas.

Pedido á camara

E' miseravel o estado da estrada, que vae do Senhor dos Aflitos á Quinta do Gato, principalmente entre aquelle ponto e o logar da Preza.

Porisso vimos rogar á camara municipal a instante necessidade de ordenar uma solida reparação na dita estrada, visto que o movimento n'ela é importante e que muito a deteriora.

Confiados em que a solicita vereação que ora superintende nos negocios do municipio tomará este nosso pedido em consideração, esperamos em breve ver realisado o nosso desejo, que é o de todos os povos, que se aproveitam das vantagens que a referida estrada deve oferecer.

CONTRA A DITADURA

O sr. dr. Abel de Matos Abreu pronunciou ante-hontem outra sentença negando-se a reconhecer a legalinade do decreto de 29 de maio relativo á cobrança de pequenas dividas.

E' mais uma demonstração de que, afóra do Supremo, ainda ha magistrados sãos e honestos.

O tempo

Tem chovido abundantemente, beneficiando bem a agricultura.

Os campos, que estavam sofrendo com a seca, melhoraram extraordinariamente. Os milhos recrudesceram de vigor, e ás proprias vinhas a rega se tornou util.

Actos e opiniões

Dão-se factos, na politica portugueza, que surprehendem pelo imprevisto.

Não se educa a opinião por mostras d'um plano previamente concebido, baseado na reflexão madura e no estudo cuidadoso do meio. Legisla-se á tôa, sem nexo, nem metodo, e quando surge qualquer anotação justa, argumenta-se, para defeza, com processo efetuado anteriormente.

Vem isto a talho de foice a proposito da entrevista que o notavel redator do *Heraldo*, de Madrid, sr. D. Luiz Morote, teve com o presidente do conselho. Descreteando ácerca da situação politica do nosso paiz, o presidente do conselho, entre outras bujardas, vomitou esta: «que dissolveu o parlamento por dificuldade da sua colaboração»!

Parece troça! Pois se até ali fez o que muito lhe aprouve, sobresahindo como uma das mais abominaveis medidas a lei de imprensa, como é que invoca a falta de colaboração do parlamento, se este, qual submisso cordeiro, estava disposto a dizer *amen* a todas as tropelias? Um parlamento que sanciona tal crime está á prova de fogo para tudo o mais.

Mas não é por ahi que o gato vae ás filhozes, embora o presidente do conselhe se agarre a esse misero fragmento da sua hermenentica em falencia. A causa, a unica causa, foi a recusa tenaz do chefe do partido progressista consentir que alguns membros cotados do seu partido fossem tapar os rombos da ultima crise ministerial. Ahi, ahi. O resto são lerias.

A manha do presidente do conselho sahiu-lhe gorada n'essa aventura, que decidiria, certamente, da sua preponderancia politica. Desejava-a solidificar, definindo situações dubias que não mais lhe convinham; mas o outro, o velhote, que é rata do Forte, percebeu-lhe o jogo e zás; ao largo, como a rapoza.

D'ahi o divorcio escandaloso e a arremetida furibunda pela ditadura a dentro.

Mas ainda para salvaguardar responsabilidades e amenisar incoherencias flagrantes, o presidente do conselho disse mais ao sr. D. Luiz Morote «que em Portugal todos têm sido ditadores»!

Belo e profundo argumento, não ha duvida. Já não pretendemos reportar-nos ao que o presidente do conselho disse das ditaduras e dos seus propositos sobre tal assunto. Apenas desejamos acentuar que por semilhante principio um erro absolve outro erro.

E' o refugio de todos os inuteis e insuficientes. Isto é: lá porque se tenha dado uma trombada, segue-se que outros poderão fazer o mesmo impunemente! Logica oportunista e comoda.

Depois, ousa-se fundamentar taes excessos—ou crimes?—com circumstancias excecionaes. Fala-se na ditadura de 34, da de Aguiar, pela extinção das ordens religiosas, e outras, como se fossem condições normaes, como agora, da politica portugueza! Que paridade pode haver entre essas convulsões, que marcam estados febris d'uma nacionalidade, com esta pascovice sorna em que se atola um povo?

Basta de chalaça, alto e nobre presidente do conselho. V. ex.ª bem sabe com quem lida; porisso chasqueia desdenhosamente com estes cinco milhões de analfabetos. Apesar de tudo, não lhe gabaremos o prazer. Quem sabe se estes pobres diabos, á força de tanta zombaria acerba, se resolverão n'um subito momento de enfado a atirar com o aparelho ao ar? A's vezes o diabo tece-as, e quando a gente julga que está segura, ilude-se. Depois, meu rico, é que serão elas. Lá disse o grande jesuita Vieira, «que até o *proprio Deus não está seguro no sacrario*»...

RENÉ.

O INDULTO

Confirma-se o boato de que o decreto concedendo o indulto aos estudantes da Universidade não será publicado sem previa audiencia do Conselho-de-estado, por imposição de el-rei.

Só assim!

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Joana Mascarenhas de Lencastre, Agueda, Ponte; e o sr. José Maria Monteiro Ferraz, Povoa do Varzim.

Além, o sr. Alberto Catalá.

● REGRESSOS:

De regresso da Africa, onde esve em comissão de serviço durante dois anos, chegou no sabado a esta cidade o major de cavalaria, nosso amigo, sr. Inacio Cabral da Costa Pessoa, que vae ser nomeado comissario de policia.

De Lisboa chegou a esta cidade, muito melhor dos seus incomodos, o nosso conterraneo, sr. Antonio Maria Ferreira, que veio acompanhado de sua esposa e que depois de ámanhã seguem a uso de aguas para Mondariz.

● ESTADAS:

Estiveram n'esta cidade os srs. marquez da Graciosa, conde de Proença-a-velha, dr. Dionizio de Moura Coutinho, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, dr. Maia Alcoforado, Manuel Maria Amador, barão de Cadoro, dr. José Barata do Amaral, Henrique da Costa, Santos Pato e Sebastião de Figueiredo.

Tem estado na casa da Fontinha, em companhia de sua esposa, o sr. dr. Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão.

Está em Canelas o sr. Francisco Maria Soares, digno professor do *Colegio nacional*, do Porto.

De visita a seus sobrinhos, srs. Carlos de Figueiredo e esposa, esteve em Aveiro o nosso presado amigo e importante capitalista, sr. Domingos Fernandes da Silva.

● PARTIDAS:

Seguiram na semana passada para Ponte de Lima a sr.ª D. Maria Inacia Gavino, seu filho, sr. Daniel Gavino Dias, e sua sobrinha D. Ermelinda, afim de ali se juntarem a seu presado esposo, pae e tio, o sr. Araujo Dias, considerado escrivão de fazenda d'aquele concelho. Suas ex.as deixaram aqui muitas saudades e simpatias pelo seu trato fino e cativante.

● VILEGIATURA:

Seguiu para a Guarda, com sua esposa, em visita a suas filhas, que se encontram no sanatorio Sousa Martins, o sr. Domingos José dos Santos Leite, considerado comerciante d'esta cidade e antigo vereador.

● THERMAS E PRAIAS:

Para Mondariz seguiu ha dias a esposa do nosso estimavel amigo e incansavel chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador.

Seguiu na segunda-feira para a praia do Farol o sr. Manuel Marques da Silva, honrado capitalista, e sua familia, a passar a epoca balnear.

Camara municipal

A camara municipal resolveu em sua sessão de hoje solicitar do governo a entrega do velho edificio do extinto convento de Santo Antonio, onde o vento devastador que arrasou o das Carmelitas pretendia edificar um posto de padriação, que a tempo combatemos.

O intuito da actual vereação é transformar aquilo n'uma cadeia em termos, afim de poder proceder depois ás obras de que carece o edificio dos Paços do concelho.

A resolução não carece de elogio. Tem em si propria o seu maior louvor.

Informação local

☞ **Folhinha aveirense (1906).** — *Dia 24*—As marinhas produzem n'este dia grande quantidade de sal, e o mar bastante pesca.

Dia 25—Regressam de Coimbra todos os estudantes nossos patricios que ali foram a actos e exames.

Dia 26—O comboio-correio da manhã tem um pequeno descarrilamento na Pampilhosa, chegando porisso aqui com atraso.

Dr. Egas Moniz.—O ilustre clinico e distintissimo professor da faculdade de medicina, nosso presado amigo, sr. dr. Egas Moniz, mudou o seu consultorio, em Lisboa, para a praça Luiz de Camões, n.º 6, 1.º, á esquina da rua do Alecrim, onde continua todos os dias as consultas da sua especialidade de doenças nervosas.

Exames. — Fizeram exame na escola da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, de que é digna professora a sr.ª D. Maria Emilia Laranjeira, as seguintes suas alunas:

Adelaide Nunes Carapina, Arminda Ernestina, Arminda Leite Duarte, Leonilde Arroja da Graça, Maria da Gloria Gamelas, Adelia Dantas Cerqueira e Natalia Dantas Cerqueira, *distintas*; Idalina Ferreira, Maria dos Prazeres Gomes, Inocencia dos Santos Almeida e Maria da Luz Ferreira Ramos, *bem*.

☞ Em Coimbra fez um excelente exame do 1.º grau, alcançando a mais alta classificação, pois deu brilhante prova dos seus conhecimentos e da sua inteligencia, o filhinho mais novo do nosso querido amigo e considerado professor de ensino normal, sr. Duarte Mendes da Costa.

As nossas sinceras felicitações.

Actos—Os nossos estimaveis amigos, srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães e Vitorino Henriques Godinho, tenentes da Escola-do-exercito, fizeram mais um acto, ficando o primeiro distinto e o segundo aprovado com 14 valores.

Os nossos parabens.

☞ Tambem nos exames de 5.ª classe do liceu d'esta cidade, onde se passou da benevola fórma com que começaram para os deshumanos rigores de outros tempos, fizeram bonitos actos os srs. Francisco Soares, José Lebre Barbosa de Magalhães, Alexandre Vieira e outros, alcançando boas classificações. Parabens.

Touradas na Mealhada.—Por ocasião das tradicionaes festas de Sant'Ana, na Mealhada, que prometem o maior explendor n'este ano, haverá ali nas tardes dos dias 28 e 29 do corrente duas brilhantes corridas de touros, em que tomam parte, como cavaleiro, o festejado e conhecido Manuel Casimiro, que aqui trabalhou no domingo, bem como o conhecido espada *Malagueño* e outros artistas de bom nome, sendo as touradas dirigidas pelo *aficionado*, sr. Antonio Dias Simões de Carvalho, que já mais d'uma vez, a contento do publico, ali tem servido de inteligente.

D'esta cidade ha para lá comboios a preços reduzidos, segundo nos informam.

Julgamento.—Na comarca d'Anadia foram julgados, no tribunal judicial, acusados de terem infligido castigos corporaes a alguns presos encarcerados nas cadeias d'aquela vila, após uma grave insubordinação d'eles, o secretario da administração do concelho, sr. José da Silva Sereno, o carcereiro Francisco Martins e os guardas do corpo de policia civil d'esta cidade, n.ºs 4 e 42, sendo todos condenados: o 1.º a 60 dias de multa a 500 reis por dia, selos e custas; o 2.º a 90 dias de multa a 300 reis, selos e custas; e o 3.º e 4.º a 8 dias de multa a 500 reis, sem selos e custas por serem pobres.

Carestia.—O preço do milho começa a encarecer d'uma maneira assustadora, de fórma que é preciso que o governo dê imediatas providencias, aliás d'aqui a pouco a fome entra a invadir as classes baixas.

Movimento da barra.—Na segunda-feira o mar foi de monsão a dar sahida a alguns navios que se achavam fundeados no nosso porto.

O «raid hipico».—Na semana passada houve aqui uma reunião da comissão local do «raid», para iniciar os trabalhos preparatorios da receção dos concorrentes, constando-nos que se lhes prepara uma espera de cavaleiros que vão ao encontro d'eles e os acompanhem até esta cidade, onde serão festivamente recebidos.

Mercê.—O *Diario-do-governo* publicou a seguinte graça, que já noticiámos: cavaleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo—João de Moraes Machado, tesoureiro pagador das obras publicas de Aveiro.

Mais uma vez, os nossos parabens.

Irrigações.—Tem-se procedido n'estes ultimos dias ao util trabalho das irrigações das ruas, que d'essa medida bem precisavam já. As chuvas de hontem completaram o serviço.

Revisão.—A revisão do ultimo n.º deixou muito a desejar. O leitor corrigiu decerto.

Emigração.—Pela estatistica ultimamente feita, reconheceu-se que é o distrito de Aveiro o que maior percentagem dá para a emigração. Só em 1904 essa percentagem foi de 9,59 por 1:000 habitantes.

Até hoje tem aumentado sem cessar.

«Teatro-aveirense».—Com uma casa quasi completa, realisou-se na segunda-feira ultima a anunciada récita em que tomaram parte um grupo d'artistas dos teatros de Lisboa, entre os quaes Adelina Abranches, Ferreira da Silva, Fernando Maia, Telmo Larcher, Tereza Taveira, Jesuina Motili, Virginia Farrusca e Joaquim Costa, levando á scena o sensacional drama de D. João da Camara, a *Rosa-engeitada*.

O trabalho de Adelina Abranches, que foi acolhido com delirantes salvas de palmas, é assombroso e ninguem a excederá na maneira como desempenha o dificilimo papel. Não ha palavras que traduzam a nossa admiração por tal desempenho.

Os restantes interpretes, muito bem nos papeis que fizeram, nem outra coisa era de esperar dos distintos artistas que formavam o grupo que agora visitou o nosso teatro.

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente mez teremos novas récitas pela sociedade artistica do *Ginasio*, de Lisboa, de que fazem parte a atriz Barbara Wolckar e o ator Antonio Cardoso, representando-se as comedias *Guerra ao vinho*, *Papa leguas* e *Sumo da uva*.

As razões do Supremo!

Escreve o nosso brilhante colega, o *Dia*:

A ditadura entrou agora, por seu pé, no templo... da Justiça! Receberam-n'a os magnos sacerdotes, com todas as honras e pompas de uma sessão plena, que é a missa de pontifical da lithurgia do Supremo. Incensaram-n'a, de joelhos, em adoração! Divinisaram-n'a! Reconheceram assim que o criterio arbitrario de um conselho de sete ditadores equivale á discussão e voto de todos os legisladores de duas casas do parlamento, á consulta do conselho do Estado, e á sanção do rei! E' o regresso direto e claro ás formulas simples do absolutismo. Quem está de cima, manda e póde! E, se lá está, é porque ou tem razão ou força, e tendo esta, bem pode dispensar-se de ter a outra! Tal é sempre a orientação de todas as instituições que, pretendendo ter um criterio retintamente conservador e tradicionalista, se não dão ao trabalho d'integrar-se n'uma noção mais perfeita d'um conservantismo defendido pela Liberdade e d'uma tradição compativel com o Progresso, e até por ele mantida!

Estamos convencidos de que o Supremo-tribunal... da *Injustiça*, não procedeu assim por ser *franquista*. Não o dominou um espirito partidario, e talvez não predominassem os pavôres individuaes sobre as consequencias, aliás felizes para a Nação, d'um voto que causaria um grande abalo reformador e legalista na sociedade portugueza. Não! O que fez agora este governo, obtel-o-hia, ali, qualquer outro que se dirigisse áqueles juizes pedindo-lhes—que pungente ironia!—em nome da Ordem para consagrar a Desordem, em nome da Disciplina para sancionarem a Revolução!

N'aquelas provetas edades, o espirito de rebelião assusta. Até mesmo quando a rebelião... seja em favor da Lei e para repôl-a no seu logar!

Perante a responsabilidade d'um voto que faça mecher mais... o que já está tão mechido, e a comodidade d'um acordão que deixe continuar o barco a meter agua lentamente, já que no livro dos destinos está escripto que ele tenha de afundar-se, o Supremo, beatificamente, optou pela segunda solução.

Mais ditaduras, menos ditaduras, *isto* já não entra nos eixos!—terão pensado—E, se em tudo *isto*, só um juiz se destacou e assignalou nobremente a sua individualidade n'uma reação varonil, antes concorrer para apagar a chamma que póde atear um incendio purificador, do que passar pelas comoções d'uma transformação social que para outros, os que nos sucederem, pódem reservar-se, deixando-nos, por agora, esperar a morte na tranquila paz d'uma pacata obscuridade! Foi com estas *razões* que concederam a revisão das sentenças!

*

Como se vê não nos domina a paixão politica. Refletimos friamente sobre os acontecimentos. Se o governo em vez de ser de furtacôres, como o d'esta ex-liberalissima *Virtude triunfante*, fosse ultramontano ou radical, e batesse á porta do Supremo a pedir outra missa de pontifical para o chrisma d'uma ditadura, o mesmo Supremo não lhe negaria os santos oleos do sacrario da... Injustiça. E se qualquer dia um governo republicano tambem se metesse por aventuras ditatoriaes, podiam deitar a livraria abaixo todos os jurisconsultos, desabar sobre o Supremo todos os precedentes, que se esse governo republicano já estava de cima... com ele estariam os magnos sacerdotes da Justiça para que se salvasse a Ordem (!) e se mantivésse o respeito aos poderes constituidos. Isto parece fundamentalmente absurdo, mas é essencialmente humano!

Não os acusamos pois nem de falta d'integridade moral e profissional, que suppomos não ter havido, nem de ambições que devem estar satisfeitas, nem de paixões partidarias, porque n'aquele declive da vida as paixões já não escaldam o coração e se alguma vez o fazem pulsar mais forte já teem dementado o cerebro!

Aquilo fez-se, porque a Ordem—como ela é calumniada!—exigia que se fizesse. E tambem porque a um tribunal coletivo assim constituido, e tão altamente colocado, o acto isolado e individual d'um juiz de 1.ª instancia que não entra na fôrma estreita das subserviencias vulgares e tem a *audacia* de se insurgir contra o despotismo, julgando-se invulneravel na couraça da sua negra toga de magistrado, se afigura, n'aquelas regiões onde dormita a velha magistratura, um *crime* de rebeldia que exige o *castigo*... d'uma revisão de sentença, que o determine a nunca mais... sahir da fôrma, propondo-se a emendar o mundo e contestando a infalibilidade de quem está de cima!

Estamos absolutamente convencidos de que foram estas causas, *ordeiras e disciplinares*, as *principaes* determinantes da decisão do Supremo, que por toda a parte, e nos espiritos menos impressionistas e mais alheados da politica, gravou uma impressão indelevel de magua e de desgostosa desilusão. Não sabemos se houve, como tanto se tem dito, consultas *prévias* antes de feito e remendado o decreto de 11 de julho, que acintosamente excluiu os tribunaes da Relação de qualquer intervenção no pretendido julgado dos actos ditatoriaes. Nem averiguaremos até que ponto quaesquer pedidos ou sugestões estranhas possam ter influido no animo dos juizes do Supremo.

Tão longe vae a nossa condescendencia ou a justiça que prestamos a quem ao Paiz não quiz concedel-a, que não filiamos a sua decisão nem no temor d'uma aposentação forçada, nem na submissão a qualquer simpatia politica. Vêmos de mais alto e de mais longe a questão, e julgamos acertar assim! Juridicamente, a inconstitucionalidade flagrante do decreto de 11 de julho não oferece sombra de duvida. E se as sentenças do sr. dr. Abel Matos Abreu são, em face do direito, inatacaveis, a *questão prévia* da incompetencia do tribunal, em virtude do decreto ditatorial de 11 de julho, é irredutivel. Portanto, digam o que disserem os acordãos, os seus fundamentos *juridicos* hão de ser especiosos e desde logo contestaveis. Não foi, portanto, no campo juridico, que esses magistrados se colocaram. Foi no campo social e no mais errado ponto de vista que ahi podiam escolher! Entenderam os doutos juizes que se manteria assim melhor o imortal principio da *Ordem*, dando razão a quem governa e o da *Disciplina* impondo o *castigo* da revisão da sentença ao heretico juiz que contestou o dogma da infalibilidade ditatorial!

Não viram o enorme alcance revolucionario e anarchico d'uma decisão que legitima o que é a apostasia da Lei e a subversão dos principios representativos em que ela assenta e repousa. E, no seu espantoso erro, não repararam que aos inimigos do regimen não podiam servir melhor do que oficiando o Supremo, de pontifical, na consagração da *Ditadura!*

E' que doutos juizes, o barrete phrygio da revolução tanto cobre os desgrenhados cabelos dos *sans-culotes* das ruas, como as calvas venerandas dos revolucionarios dos tribunaes! Ha uma diferença essencial, entre os demagôgos das praças publicas, que vociferam imprecações, e os revolucionarios togados que sepultam a Lei sob o pezo dos acordãos em que a exautoram, estes são, inconscientemente, os mais perigosos e anarchicos. Os primeiros póde vencel-os a Força, estes levam já de vencida a Razão!

O peor é que a revolução devora muitas vezes os seus proprios filhos. E, segundo diz el-rei: *atraz de tempos, tempos veem*! Esperemos!

Inauguração das touradas

Como era d'esperar e com uma boa casa, pois veio muita gente de fóra em bicicletas, em carros e até embarcada, realisou-se no domingo a inauguração da nova praça de touros, que estava engalanada profusamente com bandeiras, apresentando o seu todo um lindo efeito. A' hora marcada, tendo comparecido a autoridade e o *inteligente*, sr. Cassiano do Amaral, aficionado de Lisboa, entrou na arena o luzido cortejo, ao som do hino da Carta, favorito da banda dos «Bombeiros-voluntarios», que sempre o tocou ás cortezias, já muito antes d'ele ter sido adotado oficialmente, e o simpatico cavaleiro, Manuel Casimiro d'Almeida, montando um lindo cavalo, ricamente ajaezado, e que é recebido com uma salva de palmas, executa primorosamente as cortezias, sendo freneticamente aplaudido por todo o publico. Os artistas peões e os forcados cumprimentam tambem.

Vae começar a lide. O valente Casimiro, n'outra bela montada, entra na arena, com o sorriso nos labios, e apparece-lhe um socio do «Club-dos-galitos» a oferecer-lhe uma farpa lindamente enfeitada com o *galo* simbolico. Recebida ela, sáe o 1.º touro, que é valente, e a recebe com mais tres, rematando o cavaleiro com um ferro curto, que lhe valeu grande ovação e uma chamada com nutridos aplausos.

Veio depois o 2.º touro, preto, que era bravo, e foi para os bandarilheiros Francisco Xavier e Alexandre Vieira, dando o primeiro um feliz *salto de garrocha* e metendo bem alguns ferros, assim como o seu companheiro.

O 3.º touro, negro tambem, pertenceu a João d'Oliveira e *Punteret*, que trabalharam com denodo com bandailhasr e capa.

Coube depois a sorte ao 4.º touro, que era agil, para ser corrido a sós por Antonio Burgos, o *Malagueño*, principal artista do grupo, que deu bem o *salto de garrocha*, fez alguns cambios, deu passes de capa e *muleta*, simulando bem a sorte de morte, pelo que teve muitas palmas e uma chamada especial.

No intervalo o publico chamou á praça o emprezario, e o cavaleiro, com gentil amabilidade, foi buscar o sr. Domingos João dos Reis, que se apresentou na arena acompanhado por ele, sendo ambos alvo d'uma estrondosa aclamação, e justa foi ela.

Na segunda parte voltou á lide o cavaleiro, montado n'outro lindo cavalo, e foi oferecer a farpa ao seu amigo e distinto *sportman*, sr. Mario Duarte. O touro, que era o 5.º, era um bonito exemplar rajado, mas taes tropelias tinha feito no touril, que vinha cançado, e pouca sorte deu a Casimiro, mas ainda assim ele conseguiu pregar aquela e outras farpas, com aplausos, que se repetiram na chamada que teve.

Sahiu o 6.º touro, que era bravo, para Alexandre Vieira e João d'Oliveira, que o enfeitaram regularmente.

Para Francisco Xavier e Punteret veio o 7.º touro, de muito genio, que teve uma lide luzida, principalmente do primeiro, que é artista alegre e trabalhador, e do outro, que tem lances bonitos, mas é algo precipitado.

O 8.º touro, um preto retinto, que era o ultimo e tinha bom sangue, foi farpeado por todos os artistas, que o encheram de ferros, parecendo um verdadeiro touro das Caldas, isto é, um paliteiro.

Alguns dos bichos eram perfeitos *voadores*, saltando as gaiolas e a trincheira, com o costumado reboliço... nas barreiras.

Pégas houve algumas, mas irregulares, porque o grupo dos forcados era desunido e pouco sabedor, mas o publico do sol gostou e queria todos á *unha*.

Emfim, a corrida agradou geralmente, pois o gado do lavrador Francisco Vitorino, de Coruche, satisfez, sahindo todos bem impressionados, pois houve muita animação e tudo em ordem. Na praça esteve um piquete de bombeiros e toda a policia civil.

Está anunciada a segunda corrida, em honra dos excursionistas de Coimbra, para o dia 11, com novos artistas: cavaleiro, José Casimiro; e bandarilheiros, Cadete, Teodoro Gonçalves, Tomaz da Rocha, etc.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Alquerubim, 24.

Na escola oficial do sexo masculino d'esta freguezia realisáram-se ha dias os exame elementares dos alunos propostos pelos dignos professores oficiaes, srs, Manuel Maria Mendes Leal e sua esposa, sr.ª D. Margarida Leal, sendo oito do sexo masculino, e ficando aprovados 5 e adiados 3; e do sexo feminino 3, sendo todas aprovadas.

Representou o sub-inspetor d'este circulo escolar, o sr. José Casimiro da Silva, professor da escola central d'Aveiro.

● O anno agricola ant'olha-se por aqui mau, por causa da falta de milho, que já encareceu muito no mercado d'este concelho; e na viticultura tambem ha grande prejuizo nos vinhedos, calculando-se em pouco a nova produção.

Coimbra, 24.

O *Campeão* chegado quinta-feira traz-nos a noticia de que os da *anormal* d'ahi andam já meio desconfiados uns dos outros, o que poderá causar admiração, atendendo á afinidade moral que existe n'essa gente.

Pois, meu amigo, por aqui vae peior ainda, na feminina, mas com muito peior carater, por que se vão praticando n'ela talvez mais irregularidades e injustiças, que são a consequencia d'abusos antigos de alguns *anormadores*...

O *chefe* desampara diariamente este *sautuario*, desde as 9 da manhã até ás 4 da tarde, porque tem *fatalmente* de estar no seu logar particular, que rende grossa maquia!

Sobre este ponto havemos de chamar, a serio, a atenção de quem possa acabar com tal abuso, que bastantes prejuizos vae causando ás pobres alunas.

Na ausencia do *chefe*, um celebre pedagogo que todos por ahi conhecem, mas que nós havemos de individualisar melhor, pratica injustiças de todo o calibre e actos dos mais irreprehensiveis.

Depois de ter passado a maior parte da aula que devia dar, entra na sala, de chapeu na cabeça, dirige duas *amabilidades* ás senhoras que ali vão para se instruir e acabar de educar, finge-se simplorio (se é que na verdade não o é), e torna a sahir, de chapeu na cabeça, *tendo dado a lição!*

Veja o meu amigo, por esta simples introdução, como isto por aqui vae tambem.

Só com uma reforma radical, dando-se estes logares a quem os saiba cumprir escrupulosamente, é que isto se poderá melhorar.

Como está, é uma completa desgraça. Temos já em nosso poder informações necessarias, que nos dariam materia suficiente para requisitarmos uma sindicancia aos actos d'esse pedagogo, que se julga com *direito bastante* de otender alunas e pessoas da familia d'estas, de quem faz troça grosseira, quando lhe pedem qualquer esclarecimento ácerca da frequencia nas aulas. Aguardamos, porem, outras que nos foram oferecidas, e, segundo nos afirmam, são punhaes agudissimos que lhe hão de atravessar desapiedadamente o coração selvagem.

● Na Universidade tem havido algumas reprovações, que, segundo dizem, não tem sido aplicadas com escrupulo, atendendo a que a materia dada foi pouca e mal fundada.

Na segunda-feira assistimos a um ato de direito, que nos pareceu um pouco *transcendente*, fazendo-se ao aluno perguntas de algibeira, a que ele tentava responder com a materia da *sebenta* que não era aceita, como por exemplo: «Diferença entre constituição e materia constitucional.»

Bem fez o sr. dr. Pedro Martins livrando-se tal *serviço*, que julgou e julga irregular.

● Nas escolas normaes tambem vão decorrendo os *actos* e alguns bem edificantes na do sexo feminino.

Acabam de ser excluidas alunas da passagem de classe que tinham media até final, dizendo aos paes que elas transitariam de classe; e foram admitidas outras ás quaes faltavam varias notas para poderem transitar!..

Na 3.ª classe foi reprovada uma no exame final, pela segunda vez, ficando por isso, em face do regulamento, com a carreira tolhida. Segundo nos consta é sobrinha de um dos professores mais serios d'aquele instituto, que não sabe formar *camaradagem* com dois *colegas* que lhe não agradam.

Afiançaram-nos que este cavalheiro ficou, como não podia deixar de ficar, bastante maguado, e está no proposito firme de ser severamente justiceiro com as alunas, que forem protegidas pelos dois pedagogos da *ordem*...

Vamos a ver onde isto vae parar.

Darei parte do que souber, em segunda mão, por que *aquilo é feito á porta fechada*, como erradamente autorisa a lei.

Guilhermino d'Almeida.

Informação estrangeira

Tragica excursão.—Tres estudantes alemães tiveram a infeliz lembrança de realisar uma excursão á montanha de Grandson no macisso da Chartreuse. Levantando-se de madrugada, os tres alegres excursionistas partiram com os seus binoculos e o seu merendeiro. Pois em má hora foram. Um d'eles, Walter Stempel, rapaz dos seus 19 anos, cahiu d'uma altura aproximada de cem metros, ficando logo morto. O outro, mais afortunado, cahiu tambem, ficando apenas ferido, e o terceiro esteve, durante doze horas, entalado entre dois rochedos. Mais feliz do que os outros, uns aldeãos que passavam e acudiram aos seus gritos, libertaram-n'o da terrivel posição em que esteve durante tantas horas. Apanhou apenas um susto e viu a morte a dois passos, porque, se não tem a coragem precisa para se aguentar, cahiria fatalmente no abismo.

Madrastas...—Em Saragoça, Hespanha, acaba de descobrir-se um crime repugnantissimo. Um individuo d'aquela cidade contrahiu ha tempos 2.ªs nupcias, tendo do 1.º matrimonio 3 filhas e 2 filhos. A madrasta, creatura sem coração e das taes que conseguem apoderar-se por completo dos maridos convertendo-os em seres absolutamente passivos, levou o homem a procurar desfazer-se das 5 creanças. Entre ambos foi então resolvido metel-as n'um quarto escuro e deixal-as ahi definhar, á mingoa de alimento e luz.

O monstruoso plano foi posto imediatamente em execução. Um visinho, porém, que deu pela ausencia das creanças, e não querendo acreditar que elas estivessem fóra de casa, principiou a vigiar, convencido como estava de que a infame mulher, pelos seus precedentes, era muito capaz de planear qualquer coisa sinistra.

Efetivamente passados dias o honrado operario Manuel Garcia, que assim se chama o visinho dos criminosos, viu um dos pequenitos tão roto e tão magro, que facilmente concluiu que as suas suspeitas estavam confirmadas. Então todo o negro crime se apurou. Os miseraveis, no proposito de se desembaraçarem das creanças, meteram-n'as n'um quarto, onde iam lentamente apodrecendo. A mais velha, uma rapariguinha de 9 anos, muito viva e graciosa, disse que a madrasta os tratou sempre cruelmente. Amontoados n'esse cubiculo, onde não havia nem ao menos luz, a alimentação que recebiam era uma sardinha... para os cinco! Nunca mais se lavaram nem mudaram de roupa... E sofriam resignadamente o seu cativeiro, com medo de que a abjeta creatura os espancasse.

Os pequenitos, depois de lavados e vestidos, foram entregues aos cuidados de Manuel Garcia. Tres d'eles estão tão magros que os medicos que os examinaram julgam que pouco pódem viver. Mal pódem mover-se, tal é o estado de debilidade a que chegaram.

O mulherio do local, quando soube do acontecido, levantou-se em atitude de vingança, apedrejando a casa dos verdugos e querendo apoderar-se d'eles. A autoridade, porém, interveio, livrando os miseraveis da sorte que os esperava. Os repugnantes criminosos acham-se já em poder da justiça,

que vae dar-lhes a justa recompensa do seu negro delito.

Este acontecimento produziu a mais viva sensação e todos os jornaes d'ele se ocupam, inserindo detalhes que demonstram á evidencia a crueldade da infame mulher e a estupida passividade do marido.

A comedia da vida.—N'uma cidade italiana reside um titular muito conhecido pela sua existencia aventurosa e pelos casos embrulhados em que tem sido encontrado por falta de recursos para acudir aos seus vicios. Homem culto, mas d'um cinismo revoltante, esse titular, que fez da esposa uma aventureira egual a ele, encontrou-se ha dias com um sujeito que pouco antes lhe fôra apresentado e foram ceiar juntos a um restaurante. Quando estavam á sobremeza, um creado entrou discretamente e cochichou qualquer coisa ao ouvido do cavalheiro, que designaremos pela inicial A.

—Temos mulher?... Perguntou, sorrindo, o titular...

—Não, isto é, talvez... Uma aventura de momento... respondeu A...

—Mande entrar, ora essa?... Quem é que não encontra no caminho uma mulher interessante?...

Pouco depois a dama entrava. Era a mulher do dissoluto titular... Com a maior galanteria, e sem demonstrar a mais leve turbação, o cinico e torpe fidalgo ergueu-se, cortejou, puxou por uma cadeira, exclamando:

—Os meus parabens, cavalheiro. Mad... é formosa e distinta. E' um homem de gosto delicado.

— Conhece-a?... interrompeu A... um tanto intrigado.

—Perfeitamente. E' minha mulher...

E os tres beberam largamente champagne, na mais deliciosa camaradagem.

Um mendigo original.—N'uma cidade russa, um homem andrajoso postado á porta de um hotel pediu esmola a um cavalheiro que sahia. O cavalheiro deu-lhe uma moeda qualquer. O mendigo, depois de a examinar, resmungou:

—Mais do que isso dou eu...

Achincado com esta resposta, o cavalheiro chamou um policia que prendeu o estranho mendigo, que tambem dava esmolas, para se apurar quem era. Dada uma busca em sua casa encontraram-se-lhe diferentes valores além de muitas joias de grande valor. Interrogado, o homensinho disse—que pedia aos ricos para dar aos pobres...

Ora ahi temos nós um José do Telhado na Russia!

Os concursos extravagantes.—Uma casa comercial de New-York abriu ha tempos um concurso verdadeiramente pitoresco: — *Quantas penas possue uma galinha?*... Quem respondesse com segurança a esta pergunta, receberia o premio de 500 francos.

O numero de respostas foi crescido, sendo o premio adjudicado a uma cosinheira, que se limitou a responder:

Uma galinha tem 8:120 penas...

Os promotores do concurso, conferindo o premio á esperta creatura, mandaram-lhe uma atenciosa carta, louvando-a pelo valioso serviço que havia prestado á historia natural...

Efetivamente desde Plinio a Bufon, e d'ahi até esta parte, não se havia feito descoberta tão maravilhosa nos dominios da historia natural... das galinhas!

Comboio n'uma sala.—A' estação do caminho de ferro de Montbard chegou ha dias o comboio de Paris pouco antes de sahir um outro comboio. Entrando na *gare*, a maquina desengatou seguindo na respetiva linha, e ficando na outra cerca de trinta wagonetes com mercadorias. Como a velocidade, porém, que já traziam fosse grande, os wagonetes largaram á desfilada. O da frente, atirando abaixo um muro, irrompeu pela sala de espera destinada a passageiros de 3.ª classe, destruindo tudo quanto na frente encontrou. A gente que estava na sala, aterrada com tão estranha aparição, desatou a fugir atropelando-se e gritando n'um «salve-se quem puder» medonho. Acudindo o pessoal da estação, foram os feridos imediatamente transportados a um posto farmaceutico. Felizmente os ferimentos são de pequena monta. O mesmo, porém, não se póde dizer com respeito ao material, que ficou completamente damnificado.

O REI... UM SYMBOLO

Das *Novidades* com referencia ao artigo do *Dia* que n'outro logar publicamos:

«Contrabalançando a impressão produzida pelos acordãos dos ditadores do «Supremo tribunal de justiça», em obediencia senil ao ditador da rua da Emenda, e pelas miserias do *Berliner Tageblatt* e do *Figaro*, a soldo de quem lhes paga e com aplauso das sardinheiras que os felicitam, temos, hoje, a que determinaram, em todos os espiritos desempoeirados, as delarações oficiosas dos dissidentes no brilhante jornal que representa e define a sua politica. Não seria facil encontrar melhor opportunidade para essas declarações, synthese de uma orientação que, para poucos, certamente, constituiria mysterio, mas que necessitava de vir a publico, no momento presente, com o caracter de compromisso formal, que lhe dá a nota do *Dia*, reproduzida, hoje, no *Diario de noticias* e em outros jornaes da manhã. Depois da scena dolorosa do Supremo, em que os representantes mais graduados do poder judicial independente ajoelharam, submissos, aos pés da monarchia absoluta e dos seus agentes, destruindo as ultimas esperanças e profanando as ultimas ilusões de quem imaginava, ainda, o poder judicial superior ao descredito em que, pouco a pouco, se tem afundado os outros poderes definidos pelo estatuto da outhorga de 1826, crescem em valia de significado as palavras francas, leaes e radicalissimas da dissidencia progressista, aliás bem cabidas em qualquer outra circumstancia. Pois que se metteu a ultima violencia, pois que o ultimo golpe foi vibrado pois que os velhos representantes do unico poder que estava em condições de salvar as liberdades publicas n'esta crise de servidão, de abastardamento e de cobardia moral, capitulam perante os usurpadores dos direitos sagrados de todos nós, fallem, bem alto, ao Rei aqueles que teem o indeclinavel dever de honrar com os seus actos futuros as suas afirmações de hoje!

***

A proposito da doutrina subversiva do decreto de 11 de julho, que confere ao Supremo Tribunal de Justiça funcções abusivas de invasão de poderes, e do que poderia representar para as instituições liberaes do paiz a attitude logica, serena e altiva dos veneraados juizes e não a curvatura da espinha dorsal a que se acaba de assistir com magua e piedade, fizeram os orgãos oficiosos dos partidos regenerador e progressista as declarações já conhecidas sobre as ditaduras. Os dissidentes, hontem, foram mais alem. E assim é que, em nota oficiosa publicada no *Dia* declararam não bastar, depois dos ultimos acontecimentos ditatoriaes, o seu projecto de refórma da Carta Constitucional ha tempo apresentado ao parlamento. N'esse projecto proclamava-se a necessidade de reformar os artigos 6.º, 11.º, 21.º, 40.º, 41.º, §§ 1.º, 2.º, e 3.º, 58.º, 77.º, § 4.º, 96.º, 103.º, 107.º, 112.º, 144.º, e 145.º §§ 3.º, 7.º, 8.º, e 16.º da Carta Constitucional; 11.º e 15.º § 3.º da lei de 5 de julho de 1852; 3.º, 6.º § 2.º, 8.º e 10.º da lei de 25 de julho de 1885; 1.º, 4.º, 5.º, 6.º §§ 1.º e 2.º e 7.º da lei de 3 de abril de 1896, no intuito de alargar o liberalismo insufficiente e restrito da Carta; de promover uma reforma politica verdadeiramente liberal; de definir o dogma da soberania nacional; de assegurar os direitos e as garantias individuaes; de proceder á refórma da camara dos pares, transformando-a em senado electivo; de garantir a votação annual do imposto parlamento, de promover a reunião das Côrtes por direito proprio; de restringir á amplitude das faculdades de addiamento e de dissolução do poder moderador; de substituir o *veto* absoluto do Rei pelo *veto* suspensivo; de definir expressamente a inconstitucionalidade do encerramento das sessões ordinarias de Côrtes, antes de findo o periodo annual da sua duração; de estabelecer a eleição pelas camaras dos respectivos presidente e vice-presidente; de se regressar á doutrina da Carta em materia de conflitos inter parlamentares; de se revogar a faculdade de nomearem delegados especiaes para tomarem parte na discussão parlamentar dos projectos de lei; de se prescrever a necessidade do consentimento das Côrtes para o Rei poder sair do reino; de se remodelar o conselho de Estado; de se firmar a doutrina da recusa, por parte do poder judicial, de aplicação das leis e decretos inconstitucionaes; de substituir a camara dos pares pelos tribunaes communs ou pelo Supremo Tribunal de Justiça no julgamento dos crimes ou delictos dos membros da familia real, ministros, conselheiros de Estado, etc.: de restringir o privilegio consignado no artigo 3.º do Acto Addicional de 1885, relativo á prisão de pares e deputados; de defender a descentralisação administrativa; de serem discutidas e votadas no parlamento as medidas ditatoriaes do governo em relação ás provincias ultramarinas, e, por ultimo, de se resolver que a reforma constitucional, quanto ás provincias ultramarinas, póssa ser feita pelas Côrtes ordinarias.

Quando este projecto que, se não estamos em erro, é devido á alta inteligencia do sr. dr. Joaquim Pedro Martins, foi elaborado, ainda não se tinham produzido os acontecimentos que, ultimamente teem agitado a opinião publica. Pelo contrario. Em pleno parlamento o sr. presidente do conselho, pecador contricto, batia nos peitos, proferindo o *mea culpa* do arrependimento e fazia protestos liberaes de respeito á Carta e ás instituições parlamentares. Dissolvida a camara dos deputados, sem a audiencia prévia do conselho do Estado e sem a convocação dos colegios eleitoraes, proclamados em ditadura varios decretos abusivos, cujo remate e o *ukase* do dia 11, a opinião publica já não se satisfaz com o projecto de refórma da Carta, embora ele encerre valiosas conquistas liberaes. E' preciso avançar. E' necessarios ir mais alem. As ditaduras teem que desapparecer, de vez. Não são sufficientes modificações ou novos *actos addicionaes* á Carta. Torna-se indispensavel uma remodelação fundamental. De outro modo a monarchia portugueza continuará dando ao mundo o espetaculo de hoje. Ora, essa monarchia ou ha de desapparecer ou tem que ser o que deve de ser, *com uma constituição que a dureza ás funções devidas, por meio de garantias solidamente democraticas.*

Tal é a sumula das declarações que a dissidencia progressista julgou conveniente fazer, n'este momento, quando uma revolução de trez dos poderes de Estado, associados em escandaloso connubio, destroe as garantias de que eram relativo penhor a independencia, o equilibrio e a harmonia de dois d'esses poderes e ainda do legislativo, o eterno sacrificado. Tal é o compromisso a que se obrigam os representantes d'esse grupo, de homens fortes pela intelligencia e pelo caracter, a quem o paiz deve um dos maiores serviços da sua historia comtemporanea, d'esse grupo que defende os sãos principios de uma democracia descentralisadora, dentro do regimen, e não os preceitos da velha politica theocratica com resaibos de Manù. Seria, evidentemente, desnecessario acentuar que as *Novidades* o recebem com o apoio enthusiastico da sua propaganda, visto a doutrina em que elle se firma ser a mesma que, n'estas colunas, tem sido defendida pela sua redação politica habitual e por alguns dos mais ilustres dos seus colaboradores eventuaes. Mas não nos dispensamos de acentuar a esperança que nos anima, mais ainda, a certeza, quasi absoluta, fundamentada em elementos significativos de indução, que esse compromisso dos dissidentes o será, ámanhã, de todos os partidos monarchicos. Evidentemente quando o sr. presidente do conselho tiver concluida a tarefa em que se empenhou de fazer a nossa felicidade coletiva da maneira que o paiz conhece, o ministerio a suceder-lhe sairá do blóco da União-Liberal, em que se encontram reunidos todos os elementos da politica portugueza que, ainda, atacam o principio da realeza. E esse ministerio, quer seja presidido pelo sr. Julio de Vilhena, quer por outro homem publico sem ligações partidarias, ou mesmo saido de um dos agrupamentos, ha de ir ao encontro da corrente de opinião da grande massa liberal do paiz que, é a que os dissidentes nitidamente expressam, sob pena ser subvertido por ela logo nos primeiros passos.

***

A Carta constitucional, cujo juramento solene vae ser, mais uma vez, comemorado, d'aqui a trezo dias, com as luvas brancas dos policias que assassinaram o povo em 18 de junho e com as luminarias mortiças nas janellas dos casarões do Terreiro do Paço, onde se acoita o absolutismo virtuoso, diz o seguinte, como devem estar lembrados:

Dom Pedro, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber a todos os meus *subditos* portuguezes, que *Sou Servido Decretar, Dar e mandar jurar immediatamente* pelas Tres Ordens do Estado a Carta Constitucional abaixo transcripta, á qual de ora em diante regerá *n'esses Meus Reinados e Dominios*, e que é do theor seguinte:

A Constituição, rasgadamente liberal de 1822, dizia assim:

D. João, por graça de Deus, e pela *Constitutção da Monarchia*, Rei do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, etc. Faço saber a todos os meus subditos que as Côrtes Geraes extraordinarias e Constituintes *decretaram*, e Eu *aceitei e jurei* a seguinte Politica da Monarchia Portugueza:

A constituição de 1838 expressava-se d'esta maneira:

Doua Maria, por graça de Deus e pela *Constituição da Monarchia*, Rainha de Portugal e dos Algarves, d'aquem d'alem mar em Africa, Senhora da Guiné e da Conquista, Navegação e Comercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc. Faço saber a todos os meus subditos que as Côrtes Geraes, Extraordinarias e Constituintes *decretaram*, e Eu *aceitei e jurei* a seguinte Constituição Politica da Monarchia Portugueza:

Para a conquista do futuro não é preciso esquecer o passado, antes a esse passado se deve ir buscar incitamentos. Substitua-se a Carta *outhorgada* por uma constituição do paiz, como a dos belgas, que é modelar, como a da grande republica norte-americana, tambem notavel, ou mesmo como as nossas de 1822 e de 1838, em cujos artigos 25.º e 33.º, respetivamente, se define, n'uma formula expressa e cathegorica, o principio de que a verdadeira soberania reside na nação e que d'essa soberania emanam *todos* os poderes do Estado. Firme-se entre o Rei e o povo o verdadeiro pacto de honra, absolutamente incompativel com as doutrinas obsolutas da Carta Constitucional. E o Rei que passe a ser, como o de Inglaterra, como o da Belgica, como o da Italia e como o Presidente da Republica Franceza, para mais não citar, a unica coisa que as democracias modernas permitem que sejam es Reis e os Presidentes da Republica: um symbolo.

"O Campeão,, litterario & scientifico

O IDYLIO TRISTE

(*Conclusão*)

Muitas vezes, na sua ausencia, eu imaginava que ella estava ali e dizia comigo: «Vou-lhe fallar» para ver se terei coragem, sendo mal recebido; mas, apenas mexia os labios—como ella para resar—não pronunciava uma palavra e fugia, como se ella me tivesse mandado embora. Comtudo um dia tive uma audacia extraordinaria, escrevi uma carta, muito comprida, onde declarava toda a minha ternura e todos os meus soffrimentos e colloqueia a, um pouco antes da chegada de Dyonisia, na pia de agua benta pendurada n'um tronco do salgueiro. Os pintasilgos n'esse dia tinham bebido toda a agua. Oh! como o meu coração batia quando ella entrou no cemiterio, quando antes de ajoelhar-se diante do tumulo metteu os seus dedos na concha de gesso.

Encontrara a carta, olhava para ella admirada e hesitava em a abrir. Todos os ramos do arbusto onde me encostára, tremiam na penumbra com censuras de passaros espantados, tal era a febre que me devorava. Ella abriu emfim a carta e começou a lel-a aos ultimos clarões do dia. Desaparecer n'uma das covas proximas, era o que eu desejava. Certamente ella ia ficar zangada, não acabaria a leitura, rasgaria a folha culpada e deitaria os fragmentos sobre o tumulo como uma offerta mais. Não, ella lia sempre, releu, e lentamente voltou a cabeça, procurou-me com um olhar entre os ramos, descobriu-me emfim e fez-me quasi que sorrindo um signal que não prohibia que me approximasse...

***

Eu estava a seus pés na doce solidão das trevas. Oh! agora que palavras, e como não tinha medo! «Adoro-a; é a mais bonita de todas as flores e de todas as estrellas. Não sabe? Ha trez mezes que venho ao cemiterio todas as noites, para a ver resar. E' uma santinha e sou um dos seus devotos», e mil coisas ainda, com riso e lagrimas, segurando-lhe nas mãos, puxando-a para mim. Ella não respondia mas quando eu perguntava: «Ama-me» ella não dizia que não. Olhava-me com suavidade, com surpresa, mas sem colera. Vi o seu o corpete levantar-se e baixar-se como se tivesse passaros escondidos lá dentro. Olhava-me emquanto que eu fallava sempre. A sua touca branca tremia mais do que quando se persignava; era talvez porque o anjo da guarda estava para se ir embora.

Uma occasião pareceu-me que uma mãosinha leve—leve como uma ave, que não se atreve a pousar—me passava pelos cabellos... Abracei Dyonisia ardentemente, inclinando a cabeça para a sua, que se não desviava; os meus labios iam tocar os labios de ella... Estremeci e sentia que tremia e ella tambem nos meus braços. O que era? Este ruido d'onde vinha? Fôra como que um tossir não muito longe, a tosse de alguem que adverte em tom de censura. Espreitavam-nos? O coveiro, o cura talvez? não. Pessoa alguma vinha ao cemiterio a esta hora. Ouviramos mal.

«Dionisia», murmurei eu, e apertei-a mais fortemente; não havia entre as nossas bocas bastante espaço para que passasse um suspiro... Esta tosse ainda, era do tumulo que vinha esse ruido. Sim, do tumulo com certeza. Dyonisia desembaraçou-se de mim, deu um grito, fugiu, desappareceu; eu fugi tambem como ella sem a seguir atravez dos campos, e não voltei mais ao cemiteriosinho d'aldeia, que tornei a vêr hoje longinquo, nas ultimas flores da sacada, atravez do nevoeiro triste que os dias de setembro põem na pallidez dos vidros das janellas.

CATULLES MENDÉS.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(1)

THEOPHILO GAUTIER

O REI PESTE

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

A cidade estava em grande parte despovoada e, nos bairros horriveis visinhos do Tamisa, no meio d'esses bêcos negros, estreitos e imundos, onde o demonio da peste tinha (diziam) fixado a sua residencia, passeavam á vontada o espanto, o terror e a superstição.

Esses bairros estavam condenados e era prohibido a toda gente, sob pena de morte, perturbar-lhes a solidadão Comtudo, nem o decreto do monarca, nem as barreiras enormes levantadas á entrada das ruas, nem a perspectiva da morte horrorosa, que era quasi certa ao miseravel que ousava aventurar-se n'aqueles sitios proscritos, guardavam as habitações desguarnecidas e solitarias de serem despojadas do ferro, do cobre, do chumbo e emfim de qualquer artigo d'onde pudesse tirar-se o minimo lucro.

Todos os invernos, na ocasião da abertura anual das barreiras, foi comprovado, que as fechaduras, os ferrolhos e os subterraneos secretos, tinham servido de pouco para proteger as amplas provisões de vinhos e licores, que muitos negociantes da visinhança, em consequencia dos perigos e dos encomodos de deslocação, se tinham resignado a confiar, durante o periodo da proscrição, a uma garantia tão insuficiente.

Mas entre o povo aterrorisado poucas pessoas atribuiam esses factos a mãos humanas; os Espiritos, os Duendes da peste, os Demonios da febre, taes eram para o vulgo os verdadeiros criminosos. Contavam-se a este respeito tantas historias e tão horrorosas, que, por fim, toda a massa das edificações condenadas foi envolvida no terror, como n'um sudario, e até os proprios ladrões, espantados pelo terror supersticioso que as suas depredações tinham creado, acabaram por abandonar o vasto circuito do bairro amaldiçoado, ás trevas, ao silencio, á peste e á morte.

Foi uma das barreiras de que falamos que deteve subitamente a fuga de Legs e do digno Hugh Tarpaulin. Não podendo voltar para traz, por causa dos seus perseguidores que vinham quasi sobre eles, não havia tempo a perder. Para marinheiros *pur sang*, escalar o taboado toscamente construido, era uma brincadeira; exasperados pela dupla excitação do vinho e da carreira, os dois fugitivos saltaram pois, resolutamente para o outro e continuaram a sua corrida delirante, com gritos e urros, perdendo-se em pouco tempo n'aquelas profundezas complicadas e perigosas.

Se o vinho não lhes tivesse feito perder todas as faculdades moraes, o horror da situação ter-lhes-hia paralisado os passos vacilantes. O ar estava frio e enevoado. As pedras arrancadas da calçada, jaziam n'uma desordem medonha por entre a relva alva e vigorosa. A maior parte das ruas, estavam obstruidas pelas ruinas das casas desmoronadas. Um cheiro fetido e deleterio reinava por todos os lados e, graças á luz palida, que mesmo á meia noite emana sempre de uma atmosfera vaporosa e pestilencial, podiam vêr-se estendidos pelas ruas e pelos bêcos, ou apodrecendo dentro das habitações sem janelas, os cadaveres de muitos ladrões noturnos, detidos pela mão da peste na perpetração das suas façanhas.

Mas não estava no poder de imagens, de sensações ou de obstaculos de semelhante especie, parar a carreira de dois homens que, naturalmente destemidos e n'aquela noite cheios a transbordar de coragem e de *hming stuff*, teriam intrepidamente entrado, tão firme quanto o seu estado lh'o permitisse, pela propria guela da morte. Na frente, sempre na frente, corria o sinistro Legs, fazendo resoar os écos daquele deserto solene, com urros semelhantes ao grito de guerra dos indios; e na retaguarda, sempre na retaguarda, rebolava o rechonchudo Tarpaulin, agarrado ao casaco do primeiro e ultrapassando todos os esforços, ainda os mais valorosos, do seu agil companheiro, na musica vocal, em rugidos de baixo, tirados das profundidades dos seus pulmões stentorianos.

(*Continua*).

ANNUNCIO

POR este juizo, cartorio do 2.º oficio e nos autos de expropriação judicial requeridos pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e que por decreto de 23 de maio findo foi decretada por utilidade publica e urgente de uma parcela de terreno, sita em Espinho, com a superficie de 952,^{m}10 de lavradio, pertencente a José Moreira Soares, de S. Felix da Marinha, concelho de Gaya, para desvio da linha ferrea do Norte, entre os k.^{os} 317,475 e 319,526 correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este no «Diario-do-governo» a citar o referido dono José Moreira Soares e sua mulher, se fôr casado e quaesquer outros interessados, para na primeira audiencia seguinte áquele praso, virem declarar a natureza e encargos e mais circumstancias do dito terreno e nunca levados para a avaliação, com a pena de revelia. As audiencias fazem-se no respetivo tribunal, sito no convento d'esta vila, ás 2.as e 5.as feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, mas sendo santificado fazem-se no dia imediato e sendo feriado não se fazem.

Feira, 17 de julho de 1907.

O escrivão,

José Candido Marques d'Azevedo.

VERIFIQUEI:

Carlos Pinto.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 11 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal do comercio d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados e entregues a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados ao executado Manoel Marques da Silva Branco, tambem conhecido por Manoel Marques da Silva, viuvo, proprietario, de logar do Vale d'Ilhavo de Baixo, freguezia d'Ilhavo, nos autos de execução de sentença comercial que lhe move Joaquim Antonio Caldeira, viuvo, proprietario, da Oliveirinha:

Uma morada de casas de habitação, aido e mais pertenças, sita no logar do Vale d'Ilhavo de Baixo, freguezia d'Ilhavo, avaliada em 1:200$000 reis.

Uma morada de casas com uma azenha, parreira e agua de levada, sita no Vale d'Ilhavo de Baixo, freguezia d'Ilhavo. A setima parte d'este predio é foreira em cento e sessenta e nove litros e setenta e oito centilitros de trigo, com vencimento pelo São Miguel, a Alfredo Rangel de Quadros, casado, proprietario, d'Aveiro, e todo o predio é foreiro em duzentos e oitenta e dois litros de trigo tremez e uma galinha, com seu respetivo laudemio, a Alberto Ferreira Pinto Basto, da Ermida, avaliada com abatimento d'aqueles encargos em 2:478$100 reis.

Terra lavradia, sita na Lagoa do Mau, limite do logar do Vale d'Ilhavo, avaliada em 450$000 reis.

Uma terra lavradia, sita na Chousa do Escrivão, limite do Vale d'Ilhavo de Baixo, avaliada em 250$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 18 de julho de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$175	2$825

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.^{mos} freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico,** e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo,** nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina,** são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

Cantaria

JOAQUIM CORREIA DOS SANTOS participa ao publico que na rua do Americano tem um sortido de cantaria de Gestosa e outra pedra mais inferior, tendo tambem, portões já prontos, e encarrega-se de qualquer encomenda que seja preciso, assim como degraus de picão e outra qualquer obra. Vende tambem soleiras, chumbadouros, bocas de forno, lareiras, etc., etc.

Pede a todas as pessoas que precisem a fineza de o procurar, pois são convidativos os seus preços e é seguro o seu trabalho.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para os devidos effeitos, que n'esta data constituiu seu bastante procurador o ex.^{mo} sr. dr. André dos Reis.

Aveiro, 18 de julho de 1907.

Manuel Tavares Ferreira.

Editos de 30 dias

NO juizo de direito da Feira, cartorio do escrivão Vieira de Sousa, e na ação especial de expropriação por utilidade publica, em que é autora a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, com séde em Lisboa, e reu Antonio Fernandes Camarinho, de S. Felix da Marinha, concelho de Gaya, comarca do Porto, e mulher, se fôr casado, e quaesquer outros interessados e na qual ação aquela companhia, autora, alega que por decreto de 23 de maio, publicado no «Diario-do-governo», n.º 120, de 31 do mesmo mez, do corrente ano, fôra decretada a expropriação por utilidade publica e urgente de uma parcela de terreno, sita em Espinho, d'esta comarca, que parte do norte com Antonio Rodrigues de Oliveira, sul com Manuel Francisco Catarino, nascente com Manuel Guedes dos Santos, e poente com o proprio possuidor, o reu Camarinho, e a qual parcela de terreno tem de ser expropriada a este, para desvio da linha ferrea do norte, entre os kilometros 317, 475, 319 e 526, e marcada com o n.º 34, na planta junta á mesma ação sob o n.º 1, expedida e devidamente autenticada pela Direção fiscal de expropriações dos caminhos de ferro, para base e suficiente fundamento da mesma expropriação, com a superficie de 863,^{m2}60, sendo 67,^{m2}20 de pedreira, e 796,^{m2}10 de lavradio, e que judicialmente requeria nos termos legaes, correm editos de 30 dias, a citar o referido reu, dono do mesmo terreno, Antonio Fernandes Camarinho, e sua mulher, se fôr casado, e ainda quaesquer outros interessados, para na 1.ª audiencia d'este juizo, passado aquele prazo dos editos e este contado da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do-governo», em cuja audiencia esta citação lhes ha-de ser acusada, virem declarar a natureza, encargos e mais circumstancias da dita propriedade e nomearem louvados para a sua avaliação, com a pena de revelia. As audiencias n'este juizo, fazem-se no tribunal d'elas, sito no edificio do convento d'esta vila, todas as 2.as e 5.as feiras, por 10 horas da manhã, ou nos dias imediatos quando algum de aquelles fôr santificado.

Feira, 17 de julho de 1907.

O escrivão,

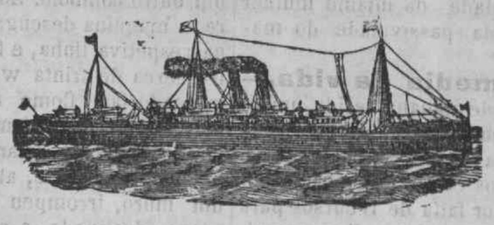
José Vieira de Souza.

VERIFIQUEI:

Carlos Pinto.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, Em 5 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

MAGDALENA, Em 19 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, Em 29 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 6 de agosto

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 12 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54

Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão papara todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias Bijuterias

Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico

Dr. Cerqueira da Rocha

O proprietario

Abilio Pereira de Campos